ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1933 N.º 3974

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

OS filhos do rei Eduardo IV de Inglaterra—Eduardo, suposto V, e o Duque de York—foram assassinados na Torre de Londres, como é dos livros.

Em 1483, por ordem de seu tio, Ricardo III, ou em 1486 a punhal de Henrique IV?

Eis uma questão historica muito interessante para os ingleses. Uma boa maneira de entreter o presente é a de estudar o passado — como se ele existisse ainda.

Em 1674 apareceram, numas obras da famosa Torre, os cadaveres dos dois principes. Mas os cadaveres, aliás identificados, não diziam nada, e o misterio continuou preocupando os historiadores e os dramaturgos.

Uma inscrição latina descoberta ha tempos atribuiu o crime ao rei Ricardo III. Mas mesmo depois de mortos, ha reis que têm defensores. Não O criminoso fôra Henrique IV, sucessor de Ricardo—diziam alguns dissecedores da historia.

E assim o conflito se prolongou até aos nossos dias.

Ora isto não podia continuar. Era demais. Que se não descubra o autor de um crime moderno, passa. Mas de um crime antigo—é forte.

E o actual governo inglês resolveu o problema. Encarregou em julho deste ano, secretamente, um professor de tisiologia de acabar a contenda, o sr. William Wright, do Hospital de Londres. Os sarcofagos foram novamente abertos sob juramento de segredo absoluto dos operarios, e apurou o sabio, indiscutivelmente, que os rapazinhos tinham respectivamente 12 e 10 anos quando foram assassinados. A anatomia falou pelos ossos, objecto de penetrante estudo.

Assim, concluiu-se, o rei Eduardo V e o duque de York acabaram seus poucos anos em 1483 e não em 1486.

Ricardo III foi pois o criminoso. Henrique IV, apesar de ser má pessoa—dizem—foi absolvido e restituido á liberdade.

A' liberdade é como quem diz: á liberdade de cada um julgar, a 550 anos de distancia, como eram os figados dos tios riaes daquele tempo.

Triunfou a tese de Shakespeare. O dramaturgo genial, sem ossos á vista, predissera a sentença cientifica do seculo XX.

* * *

O ULTIMO livro de Nuno de Montemor chama-se *Agua de Neve*, com o sub-titulo de "poema pastoril„. Passa-se nos dominios da lenda, mas nem por isso deixa de ser bem real e verdadeiro, visto que nos fala de cousas sonhadas que são a essencia de cousas vividas. *Agua de Neve* mata a sêde de nós todos. Admiraveis as ilustrações de Raquel Gameiro Otolini.

* * *

NA sessão comemorativa do 1.º centenario do "Codigo Comercial„ de Ferreira Borges, que se realizará a 9 do corrente mês, pelas 21 horas e meia, na Academia das Ciencias, usarão da palavra os academicos srs. drs. Barbosa de Magalhães, Luiz da Cunha Gonçalves e Bento Carqueja.

INICIATIVA

O Gremio do Minho, com sede em Lisboa, enviou a todos os jornais uma circular em que se formula o programa de cuja execução depende uma larga serie de progressos materiais para o Entre-Douro e Minho e tambem uma afirmação eloquente dos sentimentos que unem os seus filhos, tanto os que vivem na Patria como os que a colonisação e a emigração espalhou pelo Mundo.

Assinam-na quatro minhotos ilustres — dr. Queiroz Veloso, general Norton de Matos, José d'Azevedo e dr. Nuno Simões.

Não se trata duma dessas iniciativas brilhantes que, depois de reveladas ao publico, com rumor e fragor, passam á categoria noturna de monstrosinhos que desfalecem no esquecimento. Os quatro homens que tomaram sobre si o espinhoso encargo de dispertar as energias duma região formosissima, mas cujos recursos demandam maior e melhor aproveitamento, aspiram a ajudar-se com os indispensaveis apoios e colaborações das entidades oficiais e dos particulares que não se gastam em prelios inglorios ou entregues a um egoismo ferreo mas pouco esclarecido.

Depois de referir-se á actual organisação administrativa que exige correctivos aconselhados pela experiencia e a importantes alterações, nos serviços gerais e municipais de agricultura, industria, comercio e obras publicas, a circular aborda o problema demografico-economico:

— Pode ou não aproveitar-se «in loco» o excesso de população existente? Ha que fazê-la derivar para a colonização? Será indispensavel, á falta de condições presentes para esta, prosseguir na emigração? Como preparar e valorisar os que têm de deixar a terra mãi, com um ou outro destino? Não estará o Entre-Douro e Minho, pelas suas possibilidades especiais de mão de obra abundante e apta, de força motriz em condições economicas e de transportes faceis, destinado a ser a zona de aproveitamento industrial das materias primas metropolitanas e coloniais, até agora como tais exportadas, com prejuizo economico para o país?

A' industria rural que na região continuamente se expande, com a garantia do consumo ultramarino, não importará contribuir de forma directa para o momento de capacidade de consumo da população das colonias?

Todas estas interrogações demandam estudo atento e demorado a que o Conselho Provincial, com as suas varias secções, saberá consagrar-se com laborioso interesse.

O aspecto mais visivel, construtivo e demonstrativo da nova fase de trabalhos, com que o Gremio do Minho conquistará a palma do movimento regionalista, consiste na exposição das multiplas actividades por que se manifesta o engenho, o saber, a aptidão, o arrojo e o culto tradicional das artes domesticas que fazem do Entre-Douro e Minho uma unidade inconfundivel dentro da variedade nacional.

Confiamos em que não haverá um só habitante dos três distritos — Porto, Braga e Viana do Castelo — que não abrace esta ideia com sincero entusiasmo.

Que belo exemplo para cometimentos identicos da parte das provincias que possuam em Lisboa os seus centros e gremios!

Efectivar-se-á, assim, uma das aspirações de Ramalho Ortigão que, na epoca batalhadora de *As Farpas*, advogou os cortejos provinciais para «ilustrarem» a Capital com espectaculos salutares, contrarios á corrupção politica, tanto em voga.

É JÁ uma tradição considerar os Estados Unidos da America do Norte o país dos casos fantasticos. A verdade, porém, é que os americanos, longe de pretenderem fugir á tradição, continuam a ser os maiores exportadores de excentricidades.

Ha poucos dias, por exemplo, celebrou-se em Los Angeles um casamento nudista. A cerimonia, em vez de se realizar numa igreja ou simplesmente na repartição do Registo Civil, efectuou-se em plena natureza. O noivo apareceu primeiro, á Pai Adão. Depois juntou-se-lhe a futura esposa, como a propria Eva, antes do seu primeiro pecado. E as testemunhas não se apresentavam mais compostas do que qualquer dos noivos.

As unicas pessoas que desmanchavam a harmonia dêste espectaculo paradisiaco eram o pagem, que levava sobre a pele uma curta jaqueta, e o padre, que vestia um calção de desportista e levava ao pescoço o seu tradicional colarinho.

Finda a cerimonia, a noiva, tendo como simples adorno a aliança matrimonial, recebeu os cumprimentos dos convidados.

O nudismo, que parece não ter adquirido ainda em todo o Mundo mais que um reduzido numero de adeptos, talvez comece agora a generalizar-se, pelo menos nas cerimonias nupciais. Quanto mais não seja por economia de "toilettes„.

* * *

JOGA-SE em Lisboa em recintos consagrados a diversões? Uma carta que recebemos diz-nos que sim. E acrescenta sem papas na lingua:

"Não faltam desgraçados que se deixam tentar, perdendo o que têm e o que não têm, a ponto de resvalarem para a senda do crime.„

Não dispomos de informações que nos habilitem a afirmar que tudo se passa conforme no-lo descreve o sr. José Duarte. No entanto, consta dos jornais que A. B. e C. cometeram burlas ou desfalques e que, gasto o dinheiro, se puzeram em fuga.

Onde empregaram o que não lhes pertencia?

Como o assunto não é da nossa competencia, pois pertence á policia, fazemos votos para que esta se ponha em campo e responda á pregunta que formulamos.

Na nossa época, abunda a miseria dos que carecem de pão para a boca, mas a miseria de quantos sacrificam a prazeres falsos a alma e o caracter talvez a iguale, senão a excede.

* * *

NA campanha eleitoral da primeira volta apareceu em Espanha uma carta impressa, cujo original se atribuia a D. Afonso de Bourbon e que aconselhava os monarquicos a votarem nos socialistas.

Nesta segunda volta apareceu outra carta em que se aconselhavam os socialistas a votarem nos monarquicos. Assinava-a — Carlos Marx.

TEATROS E CINEMAS

A defesa do nosso teatro

A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais representou, tambem junto do sr. inspector geral dos Espectaculos contra a projectada exibição do circo Hagenbeck em Lisboa, argumentando que uma tentativa de colocação de peças portuguesas naquele país acaba de abortar por virtude da resolução de empresas e organismos oficiais de excluirem da exploração teatral todas as obras que não fôrem de autores nacionais.

«Com que direito, diz a aludida representação—e muito bem—viria, portanto, o circo alemão Hagenbeck prejudicar com a sua concorrencia os autores, artistas e empresarios do teatro portugués?».

"A Canção de Lisboa"

Entrou ontem na quinta semana de exibição «A Canção de Lisboa», grande filme nacional que marca, gloriosamente, o inicio do cinema português. Registamos com orgulho este exito, que é a prova provada de que o publico quando lhe dão bons espectaculos acorre sempre com entusiasmo, com alegria, mesmo com fervor. A carreira da «Canção de Lisboa» representa um formidavel triunfo. Todas as noites o São Luiz se enche duma multidão contente, que ri, seguindo com atenção as cenas do filme. Na rua já se cantam as suas musicas. Vasco Santana e Beatriz Costa, já muito conhecidos, popularizaram-se. Todos nós, portugueses, devemos estar contentes deste facto, que esmaga os derrotistas, representando, além duma vitoria artistica, um belo exito financeiro — a primeira pedra do cinema nacional.

Maria Alice e Maria Albertina

Era já linda, formosa e tentadora a revista do Variedades «Pernas ao léu», com o seu garrido grupo de artistas formosas, as suas «girls» esbeltas e gentis. Firmou a sua carreira, encheu-se durante ela de atractivos e de seduções, caminhou triunfalmente até ás suas 200 representações e agora, ainda bela e majestosa, aparece-nos mais enriquecida, mais sugestiva e atraente, incluindo, no seu elenco e na sua representação, das «estrelas do Fado», duas «magas» da Canção Nacional: Maria Alice, a «melhor das Fadistas» e Maria Albertina, a detentora da «Guitarra de Ouro». Estrearam-se ontem e foi um mar de aplausos, com o publico enternecido a vitoriá-las no seu desafio, que teve fóros de um certamen encantador, certamen que vai repetir-se todas as noites, com os preços reduzidissimos do Variedades.

Alves da Costa

Os três galãs da comédia «Uma para 3» que, amanhã, sobe á cena no Politeama, com a solenidade que requere um grande acontecimento — «Carlos», «Marcelo» e «Pedro» — impõem três interpretes de categoria, um dos quais vai ser, no ultimo destes personagens, o ilustre actor Alves da Costa, o mais novo dos três, mas precisamente aquele que tem de arcar com uma figura amorosa, sentimental, dentro da alma pura e apaixonada de um compositor musical de relêvo. Alves da Costa é um actor que sabe assumir responsabilidades. Tem talento, tem conhecimentos largos de teatro e tem, apesar do seu pouco tempo de cena, uma carreira feita, com criações que lhe firmaram o nome no primeiro plano dos nossos principais valores. O seu trabalho, amanhã, em «Uma para 3», confirmará amplamente as nossas palavras.

E' um «caso serio», o exito, no Apolo, da comedia «O Fruto Proibido»

Oduvaldo Viana que um dia breve veremos em Lisboa é, de facto, um triunfador do teatro, tanto no seu Brasil de sonho, como na nossa terra de maravilha, «Feitiço...» abriu-lhe as portas da simpatia e da ternura portuguesa e, agora, o seu «O Fruto Proibido», em cena, em pleno triunfo, no Apolo, grangear-lhe-á as palmas da vitoria neste seu genero delicado de escrever para o coração das senhoras, para a sensibilidade das raparigas, para o sentimentalismo dos rapazes e para a galhardia dos homens. Daí, esta obrigação que se impõe a todo o publico de passar, ao menos uma noite, pelo Apolo, para aplaudir e louvar «O Fruto Proibido».

"Pernas ao leu"

Sofreu ontem uma nova remodelação a revista do Variedades, «Pernas ao leu». A concorrencia do publico obrigou a empresa Luiza Satanela a manter a peça em cena para uma nova série de espectaculos, a preços reduzidos, até á estreia da nova revista «Baile de roda». No quadro «A ceia dos Cantadores», num curioso e interessante desafio de fados, estrearam-se com exito as cantadeiras Maria Albertina, a detentora da «Guitarra de Ouro» e a criadora dos fados que se cantam na «Canção de Lisboa», e Maria Alice, a vencedora do «Concurso da melhor fadista», que se realizou recentemente no Rio de Janeiro.

«Madame Butterfly,» no Tivoli

Marion Gering é um nome pouco vulgarizado. No entanto, os cinefilos atentos ainda se recordam dos seus dois grandes filmes da ultima época: «24 horas» e «Damas de Presidio», onde revelou altissimas qualidades de realizador.

Agora, com «Madame Butterfly», Marion Gering provou possuir, além de grandes conhecimentos tecnicos e essa ciencia especial de saber expôr sentimentos humanos, através dos artistas que põem ás suas ordens um assombroso sentido do pitoresco.

A sua «Madame Butterfly» fica. Poucos cineastas seriam capazes de resolver, com mais elegancia e mais felicidade, essa tarefa tremenda de traduzir em imagens, a celebre opera, cuja musica anda por todos os gramofones e todos os pianos de familia!

Pois conseguiu-o Marion Gering, sem recorrer aos lances teatrais e sem aproveitar exageradamente os temas melodicos de Puccini—sempre dentro duma linguagem cinematografica pura, poetica e grandiosa!

Para o exito de «Madame Butterfly», grande espectaculo, com uma fotografia inexcedivel e um som purissimo, contribuiu, sem duvida alguma, a interpretação de Sylvia Sidney—duma humanidade extraordinaria.—*J. G. F.*

Continua o enlevo do publico pela comedia do Avenida, «O Senhor Professor»

E com razão, realmente! E' que o «Senhor Professor» não é aquela comedia vulgar que tem apenas o condão de despertar o publico e atrai-lo, pela sua graça, ao teatro onde ela se representa. O Senhor Professor», que se representa no Avenida, o original famoso do actor querido Joaquim Almada, o exito da companhia Maria Matos é, acima de tudo, mais do que qualquer panaceia para entreter doentes, o remedio unico, infalivel, prodigioso, para curar todas as amarguras e tristezas. «O Senhor Professor», por este motivo, sendo, como é, uma peça saudavel, poderia intitular-se tambem o «Senhor da Saude».

Atrás do reposteiro

Vinda do Rio de Janeiro e S. Paulo, onde obteve um assinalado exito, chegou a Lisboa, no «Massilia», a actriz Dina Tereza, que foi recebida no cais do Posto de Desinfecção por grande numero de pessoas amigas e camaradas de teatro.

—A nossa compatriota Adelina Fernandes organizou em S. Paulo uma companhia de revistas, que fez já a sua estreia no teatro Republica, do Rio de Janeiro, com a reposição da revista «Rosas de Portugal».

—De Lourenço Marques, por intermedio do actor Carlos Leal, insistem na ida áquela cidade, no proximo ano, de uma companhia de revistas portuguesa, com as ultimas peças que alcançaram exito em Lisboa.

—Regressou do Porto, onde esteve a secretariar a companhia de «vaudeville» que trabalhou no Carlos Alberto, o secretario teatral sr. Ceia Fernandes.

—Encontra-se gravemente enfermo, ha dias, o actor Sales Ribeiro.

—Continua marcada para amanhã, no Maria Vitoria, a estreia, em duas sessões, da revista policial «Mãos no ar!», cujo ensaio geral se efectua esta noite.

—Até á proxima sexta-feira não ha espectaculos no teatro Nacional, a fim de afinar a montagem da peça «Aquela noite?...», tradução de Virginia Vitorino, que sobe á cena nessa noite.

—Um jornalista muito conhecido e dois escritores já representados estão a concluir uma revista moderna, de grande espectaculo, a que puzeram o titulo de «Fungágá» e que será assinada com os pseudonimos de Carlos Março, João de Abril e Silva Maio.

—No teatro do Gimnasio, está em organização uma companhia de revista, devendo a sua estreia realizar-se ainda este mês, para o que começaram hoje os ensaios.

—Fazem hoje a sua segunda apresentação, no Coliseu, os celebres artistas portugueses «Os Silvas», acrobatas-equilibristas, que o publico ontem aplaudiu com entusiasmo e com orgulho, por se tratar de compatriotas seus que têm alcançado lá fora os maiores triunfos.

—Almeida Amaral e Xavier de Magalhães concluiram uma comedia historica «Don Paio de Arraiols» que vão entregar á companhia Maria Matos, para subir á cena no teatro Avenida.

—No Carlos Alberto, do Porto, vai entrar em ensaios o «vaudeville» popular «A Maria Rapaz», com Hortense Luz na protagonista.

Sapataria Inglesa

Roga a V. Ex.ª a subida fineza de visitar a sua **Exposição de lindos Modelos feitos em novas fôrmas,** de uma elegancia e comodidade impecável.

AUT. 26665 **R. PRATA, 180**

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. Aos sextas feiras bacalhau á «Chic».

MILHARES DE PESSOAS
já viram a revista
ARRAIAL
MILHARES DE PESSOAS
vão hoje ver a revista
ARRAIAL
MILHARES DE PESSOAS
continuarão a ver a revista
ARRAIAL
O grande suceso do
TEATRO DA TRINDADE

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT

CONCERTOS SINFONICOS

Está aberta no camaroteiro a assinatura para "6 concertos ds orquestra sinfonica" dirigida pelo maestro "René Bohet", com programas diferentes. A assinatura encerra-se na proxima quinta-feira 3, começando na sexta-feira 8, a venda avulso.

PREÇOS DA ASSINATURA

Frizas e Camarotes de 1.ª ordem, 300$00; Camarotes 2.ª ordem, 240$00 Camarotes 3.ª ordem 150$00; Cadeiras, 75$00; Superior, 60$00; Geral 1.ª fila, 36$00; Geral outras filas, 30$00. O 1.º concerto realiza-se no proximo domingo 10, ás 3 horas da tarde. No intervalo serviço de chá no salão nobre.

PERNAS AO LEO

Ide vê-la ao **MAIS EM FOCO AINDA!!!**

VARIEDADES

novamente com o seu novo acontecimento de sedução e de vibração nacional

MARIA ALICE e MARIA ALBERTINA

BOLSA DE LISBOA

5 de dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.107$00	1.105$00	1.108$00
» 5 1/2 % 1933	1.005$00	1.004$00	1.008$00
» 4 1/2 % 1933	903$50	903$00	904$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	—	1.370$00	—
» 3 % 2.ª » ..	—	1.360$00	—
» 3 % 3.ª » »	1.394$00	1.390$00	1.394$50
Emp. 4 1/2 % 1912	—	1.910$00	1.950$00
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.043$00	1.048$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	532$00	531$50	532$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	—	570$00	573$00
» 6 % 1932	1.051$00	1.050$00	1.052$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	—	—
Lisboa & Açores, » .	—	300$00	305$00
Portugal, » .	1.000$00	995$00	1.000$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	150$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	149$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	750$00	—
Tagus.....	—	550$00	590$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias).....	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	408$00	406$00	408$00
Cerveja Estrela.....	168$00	167$00	168$00
Cimentos de Leiria.	450$00	400$00	450$00
Credito Predial	11$10	11$00	11$20
Gaz e Electricidade.....	269$50	269$00	269$50
Navegação	53$50	—	53$50
Portugal e Colonias....	47$00	47$00	48$00
Portuguesa de Pesca ..	124$50	124$00	125$00
» de Tabacos.	279$50	279$00	279$50
Tabacos de Portugal ...	241$00	241$50	242$00
Tabaqueira	540$00	535$00	—
União Electrica Portug.	186$00	185$00	189$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	290$50	298$00
Busi- 1.ª Emissão.....	43$50	43$50	43$80
» — 2.ª »	—	42$00	43$50
Ilha do Principe	130$00	130$00	134$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	316$00	314$50	316$00
Norte 9 o/o	104$00	104$00	105$00
» 7 1/2 Trofa.....	—	92$50	94$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª.	—	90$00	91$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª .	—	92$50	94$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª .	—	73$00	74$00
» 7 o/o	105$00	104$50	—
» 8 o/o.....	89$10	89$00	—
» 10 o/o	93$00	93$00	93$10
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	117$50	—
Busi 9 o/o.	119$50	119$00	119$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 **Rua S. Julião, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	113$20
Paris	1$30,8	1$31,2
Madrid	2$73	2$74
New-York	21$49,7	21$57,6
Turich	6$47,4	6$49,7
Roma	1$76,2	1$76,8
Bruxelas	4$61,4	4$65,1
Amsterdão	13$44,3	13$49,2
Berlim	7$97,3	8$00,2
Praga	$98,8	$99,2
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,5
Libra ouro.....	—	—

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Apolo—A's 21 e 30—«O fruto proibido».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia—Domig. 2.as e 5.as.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira (Chiado Terrasse)—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.

Tratamento e cura da Tuberculose por processos clínicos modernos

Preços de Policlinica, das 10 ás 14
Rua da Prata, 80-2.º — elevador e telefone 2 1223

SORTES GRANDES
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

A' margem da semana

Velhas lareiras

Ai pelo ano de 1925 prolonguei a minha estada no Ribatejo até ao principio do inverno. (E este ano o outono tambem já está bastante inverno). Num dos meus «chás» — nesse tempo escrevia eu no «chá das cinco» — queixei-me do frio e falei, com pena, de terem desaparecido desta região as grandes lareiras, a que todos se aqueciam, e que ainda existem no norte e em «algumas» casas do Alentejo.

Folheando velhos papeis encontrei, agora, uma carta dum alentejano, assinada apenas com as iniciais E. M., afirmando-me que não encontraria lareira apenas em algumas casas, mas em todas, e convidando-me a passar para o Alentejo, onde a sua familia me receberia com muito gosto e uma ardente e luminosa lareira.

Para esse convite havia um inconveniente: a ausencia de indicações de nomes e locais, o que o tornava, embora amavel, platonico.

Isto não é uma reclamação, que vem com o tiritar da memoria friorenta, é simplesmente uma recordação. Explico para o caso dos olhos desse longinquo e desconhecido corresponden-te pousarem nestas linhas, se ainda conserva o hábito de ler o «Diario de Lisboa». Ha oito anos!... Um instante e uma eternidade!

Mas tudo isto vinha a proposito de me parecer que cada vez se torna mais precisa a lareira nas provincias portuguesas. Restauremos a lareira, a grande lareira, onde se punha um grosso toro de lenha, que aquecia a casa e reunia a familia junto da sua chama. Conversar ou cismar perto do lume tem um encanto especial, que todos sentem, consciente ou inconscientemente. O lume, com a sua agitação permanente, prende o olhar, sem enfado, sem monotonia, por mais igual que pareça.

Assim como no mar nunca uma onda é igual á outra, nunca, no lume, uma chama é precisamente igual á outra, que a antecedeu.

Todos podem cismar e dormitar e sonhar junto do lume: o homem civilizado e o selvagem obscuro e mais feliz; a mocidade que repousa dum dia de trabalho e a velhice, que recorda, medita ou reza.

Provincia portuguesa, restaurai as velhas lareiras!

MARIA DE CARVALHO

Festa de beneficencia

A Direcção do Sport Lisboa e Benfica realiza no proximo dia 9, ás 21 horas, em beneficio das obras de assistencia da Junta de Freguesia de Benfica, uma festa que promete ser muito interessante. Representar-se-á pela primeira vez a opereta «Madrigal» de Raul Carlos Alcobia e Manuel de Sousa Figueiredo com musica de Raul de Carvalho, e seguir-se-á uma baile.

A marcação de lugares faz-se no Sport Lisboa e Benfica, na séde da Junta de Freguesia e no quiosque fronteiro á estação da Amadora.

Uma festa de confraternização
entre viticultores

Deve realizar-se no dia 17, em Torres Vedras, uma festa de confraternização entre os viticultores dos distritos compreendidos na Federação do Centro e Sul de Portugal, recentemente criada.

A fim de convidarem os srs. presidente do Ministerio, ministros do Comercio e Agricultura e governador civil de Lisboa a assistir a essa festa, vieram ontem á capital os srs. tenente França Borges, administrador de Torres Vedras e dr. Batalha Reis e Raul Cabral, delegados da respectiva comissão organizadora.

FUMEM SPUD
O cigarro mentolado mais hegienico para a garganta
AGENTES — Tabacaria Inglesa — LISBOA

DR. CURCINO DIAS
Doenças dos Paises Quentes — Paludismo
Clinica Geral das 14 ás 17
P. D. João da Camara, 4, 1.º (Rossio)
TELEFONE 25153

CRONICA

DE QUEM É

Rui Barbosa tinha chegado a Buenos Aires a bordo do «Almirante Barroso» que evocava o heroi do Riachuelo, ao serviço do Brasil na guerra do Paraguay mas português, nascido ali no Chiado.

Fôra, como delegado da sua patria, assistir ás festas deslumbrantes do centenario de Tucumán ,em julho de 1916.

Estava lá, acidentalmente, outro brasileiro ilustre: Santos Dumont.

Andava doido, com uma alegria quasi infantil, dentro de um automovel, dando palmas a Bradley e Zuloága que acabavam de fazer a tão receada travessia aerea dos Andes.

O povo argentino, patriota e amavel, envolve Dumont no entusiasmo que estava tributando aos vencedores da cordilheira.

Quem não o conhecesse nunca poderia suspeitar que fôra ele o audaz argonauta do azul, das manhãs de Saint-Cyr ,que desde 1898, com o seu balão *Brasil*, estivera procurando dominar os ceus ganhando o premio Deutsch, de cem mil francos, em 1901, com o *Santos Dumont n.º 6*.

Dividiu-o entre os seus auxiliares e os pobres de Paris.

Em 1906, ganhava, com o «14-bis», a taça Archdeacon.

Apaixonado automobilista conseguiu, por fim, realizar a concepção dos *velivolus* de que falaram Ovidio, Virgilio e Chateaubriand, dando execução á lenda de Icaro, á «pomba mecanica» de Archytos, de Tarento, inventor da roldana e do parafuso, e ao «avião-morcego» de Da Vinci.

Tudo quanto hoje se faz em aviação não passa de um sucessivo aperfeiçoamento da obra por ele iniciada dirigindo o mais pesado que o ar.

Paris ergueu-lhe um monumento que o Rio fez reproduzir sobre o seu tumulo de suicida depois de o Congresso, em vida, lhe ter ofertado a casa em que havia nascido, na serra da Mantiqueira.

Nessa linda manhã de Buenos Aires enfiámos o braço no de Abel Botelho que andava escrevendo o *Amor crioulo*, incompleto, e fomos, ao Plaza-Hotel, de visita a Santos Dumont.

Trazia sempre pendente do pulso a medalha de S. Benedicto que lhe fôra dada pela princesa d'Eu e andava apaixonado por uma linda jovem como se fosse um rapaz de dezoito anos...

Afastou-se dela para vir falar connosco.

Depois de nos dar a saudação aos portugueses que já publicámos na *Ilustração Portuguesa*, então dirigida por Antonio Ferro, abordámos as suas recentes palavras publicadas na *La Razon*:—«Já passou o meu tempo de voar.

Só quero que o aeroplano, que foi até ontem a poderosa arma de guerra, se converta em um optimo meio de transporte que saindo das margens do Prata possa chegar, em algumas horas, ao nosso céu», etc.

Acrescentou, como comentario oral: —«Não é só esse o meu desejo. E' mais amplo. Seduz-me trabalhar pela criação, que há de ser um facto, das largas e rapidas careiras transoceanicas».

Fê-lo constar a amigos seus da America do Norte e, em 15 de maio de 1918, *The Aereo Club Of America*, de New York, referindo-se á mala-aerea para Philadelfia e Washington, quiz, como balão de ensaio, lançar a ideia das carreiras trasatlanticas como sendo sua, dos norte-americanos.

O mais curioso é que o fez precisamente em oficio de resposta enviado a Sanots Dumont, para S. Paulo e que dai seguiu para o Hotel Avenida, no Rio onde ele se encontrava.

Temos o original em nosso poder, com o respectivo sobrescrito devidamente estampilhado, carimbado e até com a nota de ter sido censurado o texto que encerra.

Nunca a America do Norte foi além do desejo de perfilhar a ideia ou demante-la em reserva querendo-a tomar como sua, enquanto Dumont foi vivo.

Surgiu, porém agora Lindbergh traçando-a em nossos espiritos, com ares de misterio, e logo lhe demos palmas agradecendo antecipadamente á America do Norte o ter-se lembrado dos nossos portos que afinal lhe são absolutamente necessarios. Dê-se a cada um o que lhe pertençe.

A prioridade da ideia cabe exclusivamente a Santos Dumont que, muito amigo da França, queria até limitar essas carreiras aos paises aliados na grande Guerra.

A verdade é só esta, para maior gloria do ilustre morto e da sua patria.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Almoço de homenagem

Para o almoço que no proximo dia 10 se realiza em homenagem ao dr. Bossa da Veiga, presidente do Grupo Tauromaquico do Sector 1, escreveu Fernando Santos uns versos alusivos, que ele proprio recitará. Lino Ferreira dirá nesta festa algumas das suas anecdotas, e Henrique Alves declamará um episodio taurino escrito expressamente por Amadeu do Vale.

Livros alemães

O Gremio Luso-Alemão começou a publicação de uma folha bibliografica, de distribuição gratuita, na qual se mencionam as diversas obras referentes á Alemanha, de 1914 até 1933, á sua historia e á sua politica. Todas essas obras se encontram, gratuitamente tambem, á disposição de qualquer pessoa, para leitura, e são emprestadas, mediante caução de 10$00, que será restituida, logo que se devolva o livro.

Exposição de arte decorativa

No proximo dia 6, ás 14 horas, inaugura-se na séde do Gremio Alentejano, rua Eugenio dos Santos, 58, uma exposição de arte decorativa, constituida por trabalhos dos discipulos da sr.ª D. Maria Brak Lamy Barjona de Freitas.

Assiste o Chefe do Estado.

LIVROS NOVOS
"Caminhos„

Antonio de Sousa, um dos poetas mais expressivos da geração moderna, acaba de publicar uma notavel colectanea de poemas, a que pôs o titulo maravilhoso e intermino de—*Caminhos*. Caminhos da vida, do espirito, da filosofia, da beleza e da morte, onde o silencio fundo da noite, submersa de luz astral, alterna com os meios dias plenos e criadores de maio, quando a Natureza transmite á vida a sua alegria dionisiaca. Antonio de Sousa não é um poeta banal de rimas que procure fazer «bonito» ou conquistar, por processos já explorados, a emoção do leitor. Tem profundidade lirica, um tesouro magnifico de imagens ineditas, e uma forma lapidar, que encerra, em maravilhosos requintes de estilo, a ideia mais pura e transcendente. Não trabalha sobre velhos canones, mas na substancia moderna, por vezes, em relampagos de audacia, que assombram e deslumbram. O seu livro *Caminhos*—são os novos caminhos da poesia portuguesa, que volta a florir e a cantar, como uma fonte que, mesmo agora, tivesse rebentado do peito da terra, enchendo de frescura e de primavera as letras portuguesas.

Salão Sousa
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Informa as suas Ex.mas Clientes e todas as senhoras, que as ONDULAÇÕES PERMANENTES, feitas nesta casa, são executadas com os melhores preparos e com requintado gôsto artistico. Só se fazem aplicações com tinturas das melhores marcas estrangeiras. Em todos os trabalhos a maxima perfeição. - Os proprietarios e artistas GABRIEL SOUSA e MADAME SOUSA.
AV. DA LIBERDADE, 236, r/c (junto ao coreto) TELEF. N.TE 2911

Desportes

Austria-Escocia 2-2

Começa a desfazer-se completamente a lenda da invencibilidade do «foot-ball» inglês. Está provado que existem nações da Europa que, em luta com o «football» inglês ou escocês, tanto podem perder como ganhar. Os ingleses, ha meia duzia de anos, eram os mestres absolutos. Que fizeram? Encerraram-se na sua Torre de Marfim e guardaram avaramente o seu jogo deslumbrante e maravilhoso.

Em contraste, o «foot-ball» do resto do continente da Europa foi-se aperfeiçoando, melhorando a pouco e pouco, guiado por este sonho: poder um dia medir as suas forças de igual para igual, com a Inglaterra.

Assim sucede agora.

A Austria, perdendo em Londres contra a Inglaterra pela minima diferença, e ganhando na sua capital á Escocia por 5-0, mostrou-se digna dos seus fortes adversarios. Mas não se julgue que a Austria é invencivel no resto da Europa. Longe disso. Varios paises podem lutar, com iguais possibilidades de triunfo, contra a Austria.

O resultado conseguido pela Inglaterra na Italia mais veio fortificar a opinião que temos emitido.

Desde a época passada que se esboça na Inglaterra uma grande corrente que proclama a necessidade desse pais tomar mais amiudadamente contacto com o resto da Europa. E afirma-se: «no isolamento é a perda definitiva do titulo glorioso de mestres».

O jogo de agora entre a Escocia e a Austria, em Glasgow, era esperado, com viva ansiedade, em todo o mundo desportivo. O seu resultado 2 a 2 iguala definitivamente o «foot-ball» do continente ao «foot-ball» inglês ou escocês.

A «équipe» maravilhosa da Austria, e isto mais valorisa o empate de Glasgow, parecia em declinio. O ditador austriaco Hugo Meisl não escondia as suas apreensões a respeito da partida, ao ponto de mostrar-se menos optimista que o ano passado, no tocante ao resultado do encontro. A Escocia, pelo seu lado, desejosa de devolver os «goals» de Viena, conseguiu uma selecção fortissima.

Pois apesar de tudo, os 70.000 espectadores, dentre os quais apenas 300 eram austriacos, que deram vida ao enorme Estadio de Hampden Park, tiveram de se contentar com 2 a 2, mas em compensação puderam observar uma das melhores partidas internacionais que se têm desenrolado.

Menzies, o critico de «L'Auto», que assistiu á partida, condensa o seu modo de pensar acêrca do Escocia-Austria nas palavras que seguem: «A «équipe» da Austria conquistou uma magnifica «performance», pondo em cheque o onze nacional escocês. Dizia-se a «équipe» maravilhosa em declinio, ela não o está, e diante do competente publico escocês, os jogadores austriacos demonstraram que podem ser considerados os campeões do continente. Certamente, os escoceses tiveram uma nitida superioridade tecnica e tática, e pertenceu-lhes mais vezes o comando da partida. Mas os austriacos conduziram o seu jogo de tal modo, que jámais foram «surclassés», sendo porisso merecidos os numerosos aplausos que lhes fôram dirigidos.

O encontro teve grande interesse, de principio ao fim. Pode deplorar-se que o encontro tenha degenerado para o fim da partida, consequencia do calor da luta. Os escoceses queriam ganhar um desafio que para eles tinha uma grande importancia, e os austriacos queriam a todo o transe conservar um resultado glorioso para as suas côres. Conseguiram-no mercê duma soma de esforços consideravel: podem considerar-se contentes com tal resultado, que causará uma emoção sensacional em todo o mundo».

O primeiro «goal» da partida foi da Escocia, resultou dum livre, e foi marcado por Meiklejohn. O primeiro tempo não acabou, sem que o austriaco Zeichek, concluindo uma série de passes, tivesse alcançado o ponto de empate.

Nos primeiros instantes da segunda metade, a Escocia coloca-se em vencedor, com um centro de Duncan rematado por Mac Fayden.

Mais tarde School, austriaco, restabelece o empate: 2 a 2. Os escoceses perdem a serenidade, enervam-se, e os austriacos atacam com decisão. O jogo endurece-se.

O arbitro faz «vista grossa». E finalmente a Escocia reconhece esta verdade: a Austria é igual a nós.

Para os nossos pobres

Destinado a um empregado de escritorio que ha dois anos vive na miseria, recebemos o donativo de 15$00, que agradecemos.

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

A Cidade

Professor F. Valsassina
Exames de Admissão a Cursos Superiores
Resultado dêste ano: Preparou 3 alunos, 2 para o Superior de Comercio, 1 para a Faculdade de Ciencias — Foram admitidos
Avenida Antonio Augusto de Aguiar 130 r/c
Tel. N. 7918

NA BOA-HORA

Foi julgada hoje

uma mulher que matou a filha

Em tribunal colectivo, presidido pelo sr. dr. Gomes Paulo, que tinha como adjuntos os srs. drs. Simão José e Nunes de Carvalho, foi julgada hoje na Boa Hora Maria Augusta Felix Alves que, em 27 de julho do corrente ano, na sua residencia, rua de Marvila, 7, estrangulou uma filha, Josefina Felix Alves, de dois meses, tentando depois suicidar-se

A sala estava repleta de moradores daquele sitio, predominando o elemento feminino.

A criminosa apresentou-se vestida de luto carregado e acompanhada por três filhos que foram mandados sair da sala. Retirou-os o pai, Carlos Silva Alves, um guarda freio da C. P., que está no ultimo grau da tuberculose.

O sr. dr. Orlando Marçal, patrono da ré, declarou na sua contestação que a sua constituinte cometeu o crime num momento em que estava privada do uso das faculdades mentais; e que foi levada a pratica-lo pela extrema miseria em que se debatia. Alegou ainda o bom comportamento anterior, o arrependimento, a confissão espontanea e a tentativa de suicidio.

Feita a chamada das testemunhas, responderam 5 de acusação e 4 de defesa, sendo multadas em 100 escudos 3 que faltaram.

Gertrudes Baptista declarou que viu a ré caida no chão com uma corda ao pescoço, afirmou estar convencida de que se tratava de um suicidio e acêrca do comportamento, garantiu:

—Foi sempre o melhor possivel. Se não fosse a miseria em que vivia, a Maria Augusta não teria praticado o crime.

Outra testemunha, Julia Pires, vizinha da ré, disse que entre esta e o marido havia zangas de vez em quando, mas em consequencia do salario deste não ser suficiente para fazer face ás despesas do lar.

O delegado:

—A Maria Augusta cometeu o crime par maldade ou por desespero?

A testemunha:

—Foi um acto de loucura.

As testemunhas de defesa abonaram o bom comportamento, e declararam que a arguida sempre foi bôa mãi e filha exemplar.

Iniciados os debates, usou da palavra o sr. dr. Castanheira Lobo, delegado do Ministerio Publico, que reconheceu ser a miseria da ré uma grande atenuante.

O sr. dr. Orlando Marçal fez um longo discurso, aludindo á miseria da sua constituinte, e ao seu arrependimento, e pediu benevolencia.

A ré foi absolvida

O roubo de armas

da rua Eugenio dos Santos

No 4.º Juizo Criminal responderam Joaquim Cardoso, Augusto Teixeira Branco, Amador Lucas, Cecilio Augusto da Costa e Francisco Cal Lourenço, acusados, os três primeiros de autores e os dois ultimos de encobridores de um crime de furto de armas praticado em 18 de março deste ano num estabelecimento de armeiro da rua Eugenio dos Santos, caso que teve larga repercussão na Imprensa por se lhe haverem atribuido erradamente intuitos revolucionarios.

Presidia ao julgamento o sr. dr. Gomes Paulo, que tinha como adjuntos os srs. drs. Simão José e Nunes de Carvalho, e representou o Ministerio Publico o sr. dr. Castanheira Lobo.

A defesa esteve a cargo dos srs. drs. Nobrega Quintal e Marinho da Silva.

A sentença foi lida ás 17 horas. Condena o Joaquim Cardoso na pena de 3 anos de prisão maior celular, ou 4 e meio de degredo, e 4 meses e meio de multa a 1$00 por dia; o Amadeu Lucas e o Augusto Ferreira Branco a 2 anos de prisão maior celular ou 3 anos de degredo e, cada um em 800$00 de imposto de justiça e 700$00 de indemnização; o Francisco Paulo Lourenço e o Cecilio Augusto da Costa, em 8 meses de prisão correccional e 300$00 de imposto, pena esta suspensa por 3 anos, atendendo ao bom comportamento anterior dos reus.

O CRIME DA RUA DOS DOURADORES

Os presos implicados no crime

foram hoje interrogados no Torel

A Policia esteve desde a meia noite de ontem até ás 4 horas da madrugada de hoje a trabalhar nas investigações em que está empenhada para descoberta dos autores do crime da rua dos Douradores, de que foi vitima o negociante de joias Alberto Brandão.

O sr. dr. Alves Monteiro, que orienta as diligencias policiais, não tem tido tambem um momento de descanso.

O chefe Antonio Augusto, durante o dia de hoje, ouviu varias pessoas que privavam com o assassinado, e algumas senhoras das relações da hospede do mesmo, que continua presa.

O agente Leal, do tribunal da Boa Hora, procurou de manhã aquele funcionario policial para lhe entregar um mandato do mesmo tribunal, por onde corre um processo contra os individuos que se encontram presos na cadeia do Limoeiro por fazerem parte de uma quadrilha de «arrebentas» e á qual pertencia tambem o Artur da Silva Rolão, implicado no crime de agora.

Nesse mandato intima-se o Rolão a comparecer na Boa-Hora para ser julgado com os seus cumplices.

O director da P. I. C. pediu ás autoridades competentes autorização para lhe serem entregues os presos Julio Damião, João Falcão, José Francisco Leal, Alvaro Moreira da Silva, Custodio Antonio Soares, Joaquim Rosado, Augusto Nunes de Almeida e Martinho José de Abreu, autores de varios planos de assalto e roubo que estavam para ser postos em execução.

O pedido foi atendido com a condição dos presos não deixarem de comparecer na Boa-Hora, no dia 9, para julgamento do processo que sobre eles pende.

O sr. dr. Alves Monteiro mandou hoje mesmo, ás 16 horas buscar os presos á cadeia. Foram transportados num carro celular para o Torel onde os submeteram a demorado interrogatorio que deve prolongar-se pela noite fóra.

Dois dos individuos que ontem foram presos declararam ter sido convidados pelo Artur da Silva Rolão para roubar e assassinar o negociante de joias, só não dando conta da incumbencia porque lhes faltou coragem.

Um deles declarou mais que chegou a ir ao predio onde o Alberto Brandão residia, e que subiu ao 4.º andar para se informar das possibilidades que teria para actuar. O outro ficou, entretanto, á porta da rua, a vêr se alguem subia.

Ao Rolão foram apreendidas duas cartas que o Damião lhe enviou.

Numa delas, datada de poucos dias antes do crime, o Damião pedia-lhe que fosse falar-lhe ao Limoeiro, e informava-o de que podia ir á vontade porque certo fiscal cujo nome ocultamos por enquanto estava comprometido a facilitar-lhe a visita.

Na mesma carta insistia o Damião pela urgencia de se efectivar o «negocio» de que lhe falára em cartas anteriores.

A Policia procurou descobrir o paradeiro de uma lavadeira e de uma engomadeira que todas as semanas iam a casa da vitima e que não se sabe quem sejam.

Entre as pessoas ouvidas hoje no Torel figura um criado do Café Nicola a quem o Brandão convidára para ir a sua casa buscar um par de meias que queria oferecer-lhe e que o aludido criado não aceitou.

Na residencia do negociante de joias foram colhidas varias impressões digitais que se verificou, pelo exame feito no Instituto de Medicina Legal não pertencerem ao locatario.

A Policia espera que do interrogatorio a que estão sendo submetidos os presos enviados pela Cadeia do Limoeiro resulte a descoberta definitiva dos autores do crime.

As investigações feitas durante o dia visavam precisamente a preparar essa finalidade.

Mãi que mata uma filha

porque ela lhe fazia estôrvo

Por ter morto uma filha de 21 meses, por meio de asfixia, foi presa Preciosa dos Santos, moradora na rua Arco do Carvalhão, 143-C.

Interrogada no Torel, a presa confessou o crime, alegando que o cometeu desesperada com a extrema miseria em que vive e porque a filha lhe fazia estôrvo, visto não poder trabalhar, para se ocupar dela.

Recolheu, sob incomunicabilidade, a um calabouço.

Incendio a bordo

PORTO, 5.—(Pelo telefone).—Hoje, pelas 15 horas, declarou-se incendio a bordo do vapor «Lobito», da Companhia Colonial de Navegação, que estava á descarga em Leixões.

O fogo foi localizado pelo pessoal de bordo, não tendo chegado a trabalhar as corporações de bombeiros, que compareceram no cais.

O centenario de Montaigne

No «rapido» da manhã, partiu hoje para Coimbra o sr. ministro da França, que ali vai assistir ás cerimonias do quarto centenario de Montaigne, organizadas pela Universidade daquela cidade.

Reunião de governadores civis

Sob a presidencia do sr. capitão Gomes Pereira, ministro do Interior, reuniram-se esta tarde, na sala do Conselho de Estado, os governadores civis do continente.

A' reunião, que não teve qualquer especie de caracter politico, e foi convocada pelo sr. ministro do Interior apenas para se proceder á distribuição da verba de seis mil contos por todos os estabelecimentos de assistencia dos diversos distritos do país, não puderam comparecer, por motivos que justificaram, os governadores do Porto, Bragança e Leiria, que estavam, no entanto, substituidos. O governo civil de Braga, cujo chefe foi ha pouco demitido, estava representado pelo sr. capitão José Pereira Pascoal, governador civil substituto.

Marido que agride a mulher

Adelaide Meneses, de 34 anos, rua dos Cegos, 4, 1.º, foi agredida a facada, na escada da casa onde reside, por seu marido David Ribeiro dos Santos, que ha tempos vem manifestando indicios de alienação mental.

A ferida recolheu em estado grave ao hospital de S. José.

TIVOLI
A genial SYLVIA SIDNEY
no grandioso filme da Paramount
MADAME BUTTERFLY
Extraordinaria versão cinematografica da imortal ópera de Puccini.

NA CALÇADA DO CARMO

Um italiano agrediu

á facada

um espanhol e a irmã, que o pretendia salvar

Entre as escadinhas do Duque e as que ligam a parte superior da estação do Rossio e a calçada do Carmo, existe, ha tempos, uma pensão, estabelecida no primeiro andar do n.º 43.

O proprietario é o subdito espanhol de nome Rogerio Fernandez Fortes, de 36 anos, que foi encarregado da 1.ª classe do paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação. Há cêrca dum ano deu, particularmente, sociedade nos seus negocios da pensão ao italiano Pratti Angelo, de 60 anos.

O italiano, talvez devido á sua idade, e ás contrariedades da sua vida—tanto mais que não possuia em Lisboa um unico parente—era dificil de aturar, e discutia, a proposito de tudo, quando se tratava da marcha comercial do estabelecimento. Ao que parece, Pratti Angelo entendia que devia participar dos lucros, mas pouco lhe interessava o montante das despesas.

O certo é que o italiano, devido ás divergencias com Rogerio Fortes, não dormiu ontem na pensão, ao contrario do que fazia ha muitos meses. E esta tarde, quando os comensais acabavam de almoçar, apareceu no corredor, permanecendo ali durante algum tempo.

O Rogerio foi chamado por um dos clientes, que lhe pediu a conta. Foi á cozinha; fê-la; recebeu dinheiro e foi ao seu quarto para fazer o troco; mas, ao passar pelo corredor, o Angelo interpelou-o. O espanhol retorquiu:

—«O quê?».

Neste momento, o italiano, sacando duma faca de cozinha, vibrou três facadas no Rogerio que caiu, gritando, a esvair-se em sangue, que lhe escorria do pescoço e das costas.

Uma irmã do Rogerio—Filomena Fernandez Fortes, de 47 anos, moradora na rua do Crucifixo, 42, 5.º—que interveio, para salvar o irmão, foi tambem esfaqueada, ficando ferida no braço direito e no peito, e recolheu a sua casa, depois de receber curativo no hospital de São José.

Alguns dos comensais, ao ouvirem os gritos dos feridos, acorreram, mas o italiano não largava a faca, e só dificilmente foi subjugado por um oficial da Guarda Republicana e por um policia, que o conduziram para a esquadra do Nacional.

Rogerio Fortes—que é casado e tem uma filha—foi levado para o hospital de São José, onde ficou internado, porque o seu estado apresenta gravidade.

O centenario de Brahms

A ultima audição de Viana da Mota

O eminente pianista Viana da Mota executa hoje, no salão nobre do Conservatorio Nacional de Musica, o segundo e ultimo concerto da brilhante série que organizou em comemoração do centenario de Johannes Brahms.

O programa da audição desta noite, que está a ser aguardado com o mais vivo interesse nos meios musicais da capital, é constituido inteiramente por obras do magistral artista alemão.

DE LUTO

Guy Houssaye

Com 18 anos de idade, faleceu em Paris o sr. Guy Houssaye, estremeso filho do sr. Charles Houssaye, dignissimo vice-presidente do conselho de administração da agencia Havas. Conhecedores do afecto que o sr. Charles Houssaye nutre por seus filhos, para os quais vive e trabalha, apresentamos-lhe as nossas mais sinceras condolencias.

as 5 horas cha
PATISSERIE VERSAILLES

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

A Cidade

GEADAS
Alfaiate
encontra-se na R. do Ouro n.º 266, 1.º
Casa das Sedas
T. 2 4947

AS TRAGEDIAS DO MAR

Como se deu o naufragio da traineira «Continental»

em que perderam a vida doze pescadores da Figueira da Foz

(Do nosso enviado especial)

FIGUEIRA DA FOZ, 5. — *(Pelo telefone)*. — A «Continental», que ontem morreu ao largo do mar da Figueira, era um barco velho, com alguma historia, herdeiro das rotas das caravelas que foram até á Terra Nova timonadas pelos Côrtes Reais. Ha três anos que estava matriculada na capitania do porto e era seu mestre José Serafim de Carvalho, um homem magro, tismado pelas tormentas, que fômos encontrar na sua casinha humilde de Buarcos, estendido na cama, com um lenço amarrado á cabeça e um pouco tonto ainda da tragedia. A mulher e os filhinhos choravam de alegria.

A companha era pequena: 32 homens, alguns já velhos, 65 anos «pesados», que viviam, como ele, para a faina do mar.

José Serafim, que ha dois anos trabalhava na «Continental», tem olhos de bruxo para sondar o oceano. E' sua sempre a pesca mais feliz e rendosa. Ninguem como ele sabe descobrir os cardumes de sardinha, que de noite se conhecem pela ardencia luminosa das vagas e de dia, mesmo com o sol a pino, parecem crepitar nas aguas em milhares de bolhas. Já foi longe, apesar de não ser «banquista», como se designam aqui os que vão á pesca do bacalhau lá para as bandas glaciais do Artico. Tem-se afastado muitas milhas de terra, e, quando na costa o peixe escasseia, ei-lo que se deita a navegar até ao Sul, á entrada do Mediterranco. E' uma figura que parace arrancada a uma pagina de Raul Brandão, de alma serena e de olhos glaucos. Conta a tragedia que enlutou quatro povoações—Buarcos, Tavarede, Cova de Lagos e Quaios—numa nevoa de lagrimas, com uma simplicidade acabrunhante. Deixa falar a dôr, com monossilabos raivosos, como se lutasse ainda com a morte que o quiz arrastar para o abismo das ondas.

O cenario da tragedia

Mas antes de o pôrmos a falar, ha que fazer a topografia do local, dar-lhe as tintas, os contornos e a traição horrivel do mar, quasi sereno, jogando ás escondidas com cêrca de 30 vidas humildes, que lavraram as ondas anos e mais anos e acabam assim, numa catastrofe tremenda, em que o drama é brutal, rapido e lancinante.

A barra da Figueira é estreita como um canal. Dum lado estende-se, com dezenas de quilometros, a duna polvilhada de oiro, onde de verão acampam os grandes senhores de fortuna, e que vai até ao cabo Mondego, alto e vestido de pinhais sombrios. Do outro, os areais do Sul, que começam no esqueleto dum barco — outro naufragio — que deu á costa, mutilado e sinistro, com os braços quebrados como cruzes de cemiterio, e vão até onde a retina alcança, monotonos e lividos, com um outro vulto indeciso, tão distante que as suas linhas humanas se perdem.

Junto a esta margem, na extensão duma centena de metros, vêem-se ha muitos anos enormes blocos de cimento para ali atirados num equilibrio desordenado, esperando que comecem as obras do porto. E' uma linha dentada e irregular, ennegrecida pelos limos, onde ninguem se aventura, porque já sabe que seria tentar a morte.

O mar, muito alto, em luares de espuma, baba livida, parece querer despedaçá-los. Ora os salta com furia, em «geysers» de poeira irisada, ora devagarinho, numa caricia feroz, lhes vai minando a base, desagregando-os e empurrando-os para o abismo.

Aqui, de inverno, o oceano tem loucuras de titan. Não pára, não dorme. Não deixa de regougar. Um clamor enorme, noite e dia, envolve a cidade numa campanula vibrante. Os pescadores têm medo. Mas quando vêem ao longe os alcatrazes descer a pique sobre o mar, já sabem que a sardinha anda ao largo. Ala, que se faz tarde! Um buzio ressoa pelas vilas, chamando a companha.

Ala para o mar!

Ora ontem foi assim, como ha seculos atrás, como será nos outros seculos que hão-de vir.

Mestre Serafim, com os seus homens, foi o primeiro que se fez ao mar, logo de manhãzinha. As outras traineiras fôram no rastro da «Continental», que tem a caracteristica de ser movida por um motor a oleos pesados, o que a tornava leve, «leviana», como os arrais velhos dizem — o que até certo ponto, como já veremos, explica o desastre.

E a flotilha da pesca, com o ceu nublado e pouca vaga, avançou até ás alturas do cabo Mondego. Pouco se demorou por lá. As rêdes da «Continental» caíram em mina de oiro. Um barco de sardinha, desta gorda e prateada a que aqui chamam «da matança», por estarmos proximos do Natal, quando se mata o porco, caiu, refluiu sobre as malhas alcatroadas do aparelho piscatorio.

A «Continental» cortou para terra, aproada a Buarcos, onde meio milheiro de cabazes de sardinha foi vendido por bom preço.

Seriam 11 horas. As outras traineiras andavam ainda na faina. Serafim encheu-se de brios. Os donos do barco, que são portugueses vindos da America, constituidos em empresa piscatoria, sabem bem quem é o homem que escolheram para mestre da companha.

O resto estava escrito no Livro Branco do destino.

A «Continental» voltou á pesca. E novamente a companha foi feliz. Sol, ceu de nuvens frias e mar picado, dum verde livido, mar sem ameaças.

Havia sardinha em barda a duas milhas de terra. A rêde veio cheia, pesada, e os homens tiveram de puxar, retesando os musculos, num «oh!-oh!» ritmico, aquela fortuna viva, fresca, prateada, que alastrou pelo convés, em lhamas intensas de fulgor, até ao bico da prôa.

Devia ser obra para 600 cabazes. Como o barco estava cheio de sardinha, Serafim decidiu-se a ir vender o carregamento á Figueira, ao mercado, que em dezembro dura até á noite, denso de recoveiros e bufarinheiros que, depois de salgada, a vendem pelas aldeias da Beira.

Era já tarde: quatro e meia pelo sol, que descobriu o rosto palido, iluminando o tumulo das aguas e o regresso da traineira.

O regresso da traineira

A bordo ia tudo contente. Tinha-se ganho bem o dia. Ao largo, a «Continental» passou em frente de Buarcos, lar de quasi todos, risonha e branca, com as suas casinhas lavadas de cal, côr de rosa algumas tal qual uma corda de roupa a enxugar.

Na barra, o eterno cachoar das aguas, vagas consecutivas, umas sobre as outras, as de trás quebrando no dorso das primeiras, numa batalha sem fim.

Mas os pescadores não se amedrontaram, nem tinham de quê. Para mar de dezembro, aquilo era pouco. E meteram á barra. Como sempre, a companha reuniu-se á prôa, em volta do mestre, para não ser arrebatada por alguma vaga que se lembrasse, no seu furor cego, de assaltar o convés.

O resto, agora, conta-o o mestre Serafim. Transformamos o dialogo em descrição directa, para lhe dar a unidade necessaria.

O mar era «pequeno». E havia ainda luz, uma bela luz de outono, mareada de humidade. No horizonte, os longes embebiam-se de azul. O forte de Santa Catarina destacava-se, na sua arquitectura romantica, dum belissimo inutil, num ceu baço, dum azul turvo, aqui e ali manchado pelo algodão sujo das nuvens.

A «Continental» avançava, com o motor a meio rendimento, e junto dele, fechado como sempre numa especie de casamata, o maquinista Julio José Carlos, com as mãos sujas de oleo, sem saber que já levava carta de prego para a morte..

Mestre Serafim acentua que «as vagas não tinham importancia». Alguns metros adiante e era a barra, nitida, quasi linear, marcada pela sua linha eterna de espumas.

A' esquerda, com os seus dorsos geometricos, os blocos de cimento em atitudes inverosimeis de loucura, despenhados sobre o abismo, e por detrás, o esqueleto do barco adornado sobre estibordo, com os mastros quebrados — cruzes de cemiterio.

A traição do mar

Mas o mar escondia a sua traição. Uma inquietação subita, vinda do fundo, esbracejou, revolveu-se á superficie.

Mestre Serafim, cauto e prudente, lembrou ainda aos da companha que atirassem para o fundo do barco a porção de sardinha que vinha no convés, para fazer lastro, estabilidade, tão tremula sentia a traineira sob a cana do leme. Não valia a pena! Não havia perigo! A vaga tinha pouca altura e passava-se a barra num segundo. Houve mesmo quem dissesse: «Isto vai bem!».

Nesse mesmo instante, uma onda rapida, pequena, desorientou a manobra, desviando a rota, que era impelida do norte, e com a força macissa da agua atirou a traineira de esguelha. Ninguem a bordo teve a impressão de perigo. Mas um segundo depois, outra vaga, alterosa, encontrando-se com a primeira, veio em sentido contrario, e batendo em cheio no costado, como uma catapulta, ergueu o barco a toda a altura, arrancando-o ao seu elemento e voltando-o num abrir e fechar de olhos.

Foi um instante. O maior instante da vida dos naufragos, que não tiveram tempo de gritar, sequer de ver, porque a traineira, adornando para bombordo, metia os mastros no fundo da agua, erguendo desamparadamente para o ceu o casco convexo, que ficou a boiar como a carapaça duma tartaruga gigantesca.

O peso da sardinha, caindo todo sobre bombordo, ajudava a traição do mar. Então, foi o pavor. As ondas estremeceram, num grito profundo, e só a morte ficou de pé á superficie, amortalhando de espuma os naufragos que caiam no abismo.

Debaixo da traineira, os homens enliçados nos cabos e nas malhas da rêde, lutavam desesperadamente para vir ao de cima. Tudo era negro. Quando as mãos se agarravam, se enclavinhavam, logo lhes fugiam espancadas pelos golpes das ondas. Nadavam como loucos, na profundidade. As botas altas de borracha, que pesavam como chumbo, manietavam-lhes as pernas.

De terra, os que esperavam o regresso da flotilha contemplavam, atonitos, a horrivel tragedia. Um grito de dôr estalou sobre a areia. Instantaneamente, mulheres, crianças, pescadores correram ao forte e á outra margem.

Havia lagrimas de fogo em todos os olhos. E a oração dos naufragos, como um cantico de desespero, saiu unissono da boca do povo, transido de pavor.

A luz ia morrendo. E no abismo 28 homens lutavam. Divisaram-se algumas cabeças e braços suplicantes que emergiam da agua. E, como serpentes, as baraças de bordo enleavam os que procuravam salvar-se a nado. Uns agarravam-se ao costado da traineira, que logo os repelia, não oferecendo saliencia onde pudessem filar as mãos enclavinhadas. Outro ia á deriva, suspenso da chalandra, cuja corda se partira. A maior parte, porém, tentava desesperadamente alcançar os blocos de cimento. O mar levava-os e trazia-os, já inanimados, como boias frageis ao sabor das ondas.

Alguns, num esforço sobrehumano, conseguiram aproximar-se dos blocos, mas estes, cobertos de limos e escorregadios, repeliam-nos, deixando-os cair de novo no abismo, exaustos de forças.

Havia já muitos feridos e corpos boiando, exanimes. Então, as outras traineiras que regressavam da pesca acorreram como um bando de gaivotas alvoroçadas, bem como as traineiras que vogavam no rio.

Em terra, gritava-se. O barco salva-vidas corria, veloz, para a barra.

Mestre Serafim, que reconstitui para nós os horrores do naufragio, poude descalçar as pesadas botas de borracha e nadou como um louco para alcançar a praia. Teve ainda presença de espirito para gritar, com a boca amordaçada de agua: «Eh, rapazes, não se agarrem ao barco!». Via-os subir por artes diabolicas e rolar no abismo. O pobre maquinista ficára sepultado no seu «in-pace» flutuante. Ninguem teve tempo de lhe abrir a escotilha. Ainda lá está dentro.

O salvamento dos naufragos

Rapidamente, com aquela admiravel solidariedade que caracteriza a gente do mar, (e ha que destacar os pescadores das bateiras: um só homem em cada barco) recolheram os que escaparam do naufragio: pouco mais de metade. Quatro ainda davam sinais de vida, mas foram morrer ao hospital.

Faltavam oito, cujos corpos a terra mãi ainda não recolheu no seu seio. Ao todo, doze, rapazes na força da vida, que ha pouco fizeram as suas nupcias com o mar; outros, muitos velhos, pais e avós, cansados de labutar. Calcule-se agora o que foi o transporte das vitimas para o hospital. O delirio tragico da multidão. As mulheres embiocadas nos seus chailes negros, com os filhos agarrados, que não viam aparecer os seus homens, rojando-se na praia, increpando Deus, enterrando as unhas na face, por onde corriam, entre lagrimas ardentes, lagrimas de sangue, dessas que não se apagam nunca.

Toda a noite uma ladainha de colera abalou a cidade e as povoações limitrofes. O fundo negro do povo, na noite negra, rezava e chorava. Chamavam-se, em alta grita, os maridos, os pais e os noivos que partiram para a viagem eterna. Até de madrugada fizeram-se pesquisas. Corriam luzes sobre os rochedos, com o mar cada vez mais cavado, procurando os cadaveres. Foi tudo inutil. Nenhum até agora deu á costa. Lá andam ao largo, embalados pelo oceano, que ora

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhôras:

D. Luiza de Sousa Coutinho Empis, D. Alice Algberg de Mendonça, D. Gabriela Rebelo da Silva, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Alzira Rebelo de Andrade, D. Lucia Marques de Almeida, D. Maria da Conceição Cardoso Coelho e D. Clotilde Augusta Serrenho Safera da Costa.

Casamentos

Pela sr.ª D. Judite de Sousa e Faro de Lancastre, esposa do ilustre clinico sr. dr. D. Fernando de Lancastre, foram pedidas em casamento, em Cascais, para seus filhos D. Antonio Maria e D. João José, respectivamente as sr.as D. Maria Tereza e D. Maria José Burnay, gentis filhas da sr.ª D. Ida Burnay e do sr. Roberto Burnay, já falecido, devendo as cerimonias realizar-se a dos segundos nos primeiros dias do proximo mês e dos primeiros na proxima primavera.

Com estes casamentos reunem-se duas familias que ocupam na nossa primeira sociedade um lugar de destaque.

Pontos de reunião

Assistencia elegante á segunda semana do filme «Teodoro & C.ª»:

D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Alice Guedes de Heredia, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, senhora de Albert Oulman, D. Alice Assis Furtado, D. Laura Prença de Barros, D. Amelia Prença Amaral Fortes, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Gracinda Lopes de Almeida, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria Amelia Amaral Fortes Queriól, D. Margarida Lot, D. Maria Izabel Amaral Fortes Santiago, D. Helena de Lima Mayer Corrêa Henriques, D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria Adelaide da Camara Leme de Mesquita, D. Margarida Tavares de Almeida Carvalho de Castro, D. Ncemia Rodrigues Soleiro, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Emilia Bredero de Smith Consiglieri Pedroso, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Maria Antonia Diniz Ribeiro, D. Fernanda Diniz Neto, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria Izabel de Melo Arriaga Tavares, etc.

Na Garrett

Com uma enorme e selecta concorrencia, realizou-se ontem, no restaurante «Garrett» um «chá de caridade», a favor da bela iniciativa da sr.ª D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, intitulada «Parques Infantis», que decorreu sempre no meio da maior animação, tendo o sr. Bon de Sousa Ribeiro de Melo, o grande animador dessa pastelaria, coadjuvado muitissimo a ilustre escritora e organizadora dessa festa de caridade.

Na assistencia notavam-se entre outras as sr.as:

Condessa de S. Mamede, condessa de Carrobio, baronesa de Santa Comba Dão, baronesa de Cadoro, D. Luzia Fabricio de Fartel, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria José Ortigão Burnay de Guzmão, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, senhora do dr. Busterff Silva, D. Maria Amelia Horta e Costa, D. Julia Rino, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filha, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria Baltazar Balsemão, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Emilia Osorio (Proença-a-Velha), D. Katequ, D. Maria Mexia de Betencourt, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Emilia Ozorio (Proença-a-Velha), D. Kate de Andrade, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Maria Luiza Cardoso Lima Santos, etc.

Doente

Na Casa de Saude da Estrela foi operado com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves o senhor Alfredo da Piedade Santana.

TODA A PESSOA DISTINTA BEBE CÁLEM PORTO D'HONRA

Tribunal Judicial de Lisboa

3.ª VARA

ARREMATAÇÃO

No dia 18 do proximo mez de Dezembro ás 14 horas, na doca de Alcantara e pelo processo de execução que o Banco da Madeira e outros move contra a Empreza de Transportes Seixalense, Lda., se ha-de proceder a arrematação em hasta publica de um barco denominado «Seixalense» e bem assim de varios utensilios que se encontram no mesmo barco. Vai tudo á praça em esc. 50.000$00.

São citados quaesquer crédores incertos.

Lisboa, 12 de Novembro de 1933.

O Escrivão
Angelo Fernandes Lisboa.

Verifiquei — O Juiz Presidente
Clemente Gomes.

1 bom romance POR

Haverá ainda quem diga que os livros estão caros?

A **PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA,** com o intuito de proporcionar a todos, principalmente aos menos abastados, a leitura das mais notaveis obras dos melhores autores nacionais e estrangeiros, acaba de iniciar uma nova colecção de romances a

4$50!

Volumes brochados, de cêrca de 200 paginas, com artisticas capas a côres, ao preço inacreditavel de

4$50!

Já estão publicados os 4 seguintes volumes:

Filha do João do Outeiro, por ALICE PESTANA (CAIEL) — Romance enternecedor; uma verdadeira obra prima da literatura portuguesa, só comparavel aos melhores romances de Julio Diniz. Leitura que se pode aconselhar afoitamente ás raparigas novas.

João Tigre, por RAMON PEREZ DE AYALA, trad. de ROGERIO PEREZ — O autor, actual Embaixador de Espanha em Londres, é considerado um dos valores literarios mais representativos da Espanha actual. O presente romance é uma das suas melhores obras e notabiliza-se pela analise e confronto de certas psicologias estranhas, através dum entrecho variado e espirituoso.

Fruta do mato, por AFRANIO PEIXOTO — Revela-nos esta obra o valor actual dos romancistas brasileiros, entre os quais, Afranio Peixoto, ocupa lugar de honra. E' um romance cheio de emoção, de imprevisto e de misterio, cuja acção decorre em pleno ambiente brasileiro e que tem por principal protagonista uma mulher de estranho temperamento, perversa, sensual e extraordinariamente sedutora.

Beatriz, por H. RIDER HAGGARD — Este incomparavel escritor inglês é o autor do celebre romance «As Minas de Salomão» que Eça de Queiroz traduziu: «BEATRIZ» é um comovente romance de amor, vibrante de emoção, em que se avalia quanto pode amar e sofrer um coração de mulher.

Cada um dêstes romances custa apenas a bagatela de 4$50

Pelo preço que vulgarmente se compra um romance, compram-se desta colecção 2 ou 3. Quem hesitara, pois, em gastar 4$50 em troca dum belo livro de agrado certo?

Descontos especiais a revendedores. — A' venda em todas as livrarias e na Filial do «Diario de Noticias», (Largo Trindade Coelho).

Edição da Parceria Antonio Maria Pereira — R. Augusta, 44 a 54

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosos e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças— e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese —12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Secretaria Judicial da 1.ª Vara de Lisboa

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 1.ª Vara, cartorio do escrivão Licinio Souto, correm editos de 30 dias, que começam a contar-se da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando quaisquer pessoas incertas que pretendam opor-se, nos termos do art.º 112.º do Codigo do Processo Comercial, ao pedido de redução de capital social da Companhia Nacional de Carruagens, sociedade anonima de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade e escritorios na Rua D. Pedro V, 105, que era de 152.500$00 e agora se pretende fixar em trinta mil escudos, digo, em trinta mil e quinhentos escudos.

Lisboa, 24 de Junho de 1933

O Escrivão do 3.º Oficio da 1.ª Vara
Licinio Pinto do Souto

Verifiquei a exactidão
O Juiz da 1.ª Vara
A. Rapasote

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Dezembro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 0214

Capristano & Ferreira

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22.00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto

Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa { **Largo de S. Domingos, 11 letra A** (Palacio Conde de Almada)

TELEFONE 2 100

Um numero celebre de artistas portugueses, hoje, no Coliseu

2.ª apresentação dos nossos compatriotas

Os Silvas

acrobatas-equilibristas

O brilhantissimo espectaculo de hoje

Um motivo que encheu ontem de orgulho os portugueses que assistiam no Coliseu á estreia dos celebres acrobatas-equilibristas "Os Silvas„, foi o facto destes nossos compatriotas, cuja fama como artistas do seu genero percorre o mundo, apresentarem um trabalho verdadeiramente assombroso e que atinge as raias do incrivel!

Magnifico trabalho que o publico ovacionou com delirio, repete-se esta noite, num programa formidavel em que tomam parte todas as maravilhosas atracções da Nova Companhia de Circo.

O Salto da Morte, arriscadissimo e emocionante pela formosissima Rita de la Plata, os equilibrios em rôlos sôbre pirâmide dos originais Rola-Rola, a elegantissima acrobata contorcionista Wattenberg, os atletas Morgados inimitaveis nos seus soberbos exercicios olimpicos, os saltadores arabes Stito Rifi, os voadores Olivars, os elegantes bailarinos Halen & Regis, e os palhaços sempre impagaveis Alex & Filip, 4 Albanos & Nino e os Faz-tudos, bastam a convencer o publico de que não tem na capital espectaculo que rivalise com o do Coliseu.

"Matinées„ ás Quintas, Sabados e Domingos.

GRATIS

Francês, inglês ou alemão em 8 lições

Envia-se a 1.ª lição gratuitamente a quem a requisitar á Imprensa Lucas. R. Diario de Noticias, 61. Lisboa.

Telef. 2 1469.

Secretaria Judicial da 6.ª Vara de Lisboa

ANUNCIO

(Editos de 30 dias)

No Juizo de Direito da 6.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa, cartorio da 3.ª Secção, pendem uns autos de acção comercial de letra, com processo sumario, em que é autora a Firma Borges & Irmão, casa bancaria com séde no Porto e Agencia em Lisboa, na Praça do Municipio, e reus a Sociedade Vinicola de Torres Vedras, L.ª, José Pereira Ribeiro e D. José Maria da Silva Pessanha; e por estes referidos autos correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anuncio, citando aquela Sociedade Vinicola de Torres Vedras, L.ª, que teve a sua séde na Praça D. Pedro IV, n.º 93, 3.º andar, desta cidade, na pessoa do seu socio Flavio Serzedelo Fernandes, ausente em Africa, em parte incerta, para os termos daquela acção em que a autora pede o pagamento de 3.275$00, proveniente de três letras do aceite da citanda, os respectivos juros, despezas do protesto, custas, sêlos e procuradoria, e bem assim para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, impugnar o pedido, sob pena de ser nele condenada definitivamente e importando a falta de oposição a confissão dos factos alegados pela autora.

Lisboa, 18 de Novembro de 1933.

O Escrivão da 3.ª Secção,
Adelino Augusto Simões de Sampaio

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito
Rocha Ferreira

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 2 1738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

O enterro da lei sêca

faz-se esta noite

com grande solenidade

NOVA YORK, 5—Todos os grandes hoteis e cafés se preparam para enterrar hoje condignamente a Lei Seca, com musica e ovações. Aproxima-se das costas americanas varios navios com preciosos carregamentos de alcool licores e vinhos, e centenas de camiões, carregados de bebidas, de todas as qualidades, esperam poder atravessar a fronteira do Canadá assim que lhes fôr dada autorização. Nota-se ao mesmo tempo grande actividade em todas as destilarias americanas, estando as autoridades muito ocupadas a passar licenças para a venda, a retalho de bebidas alcoolicas. O chefe da Policia de Nova York anunciou que todo aquele que vender bebidas sem licença será preso e processado.—(Havas)

A importação de bebidas

WASHINGTON, 5—As entidades oficiais tornaram publico que o regime de contingentes para bebidas alcoolicas é apenas um expediente provisorio.—(Havas)

As finanças americanas

SACRAMENTO, (California), 5—Num discurso que pronunciou na Camara do Comercio, Harriman preconizou a estabilização de dividas, um maior uso da prata-metal e a volta imediata ao padrão-ouro.—(Havas)

Os bancos do Mexico fecham

MEXICO, 5—O jornal «El Universal» diz saber, de fonte absolutamente segura que o Banco de Montreal vai fechar todas as suas sucursais existentes no Mexico, seguindo assim o exemplo do Banco Anglo-Sul-Americano. O Banco de Montreal é a entidade bancaria estrangeira de maior importancia no Mexico, que possui presentemente o monopolio de creditos e cambios de moedas.—(Havas)

Marconi em Pequim

PEQUIM, 5—Vindos da Manchuria, onde foram muito festejados, chegaram a esta cidade, via Dairen, Marconi e sua esposa. Tiveram uma grande recepção e vão ser-lhes prestadas varias homenagens.—(Americana).

O desemprego na Inglaterra

LONDRES, 5.—O numero de desempregados eleva-se actualmente a 1.855.808 ou sejam 18.736 menos que em 23 de outubro deste ano e 519.789 menos que em 1932.—(Havas).

Dois submarinos em viagem

de circumnavegação africana

CAPE-TOWN, 5—Os dois submarinos italianos «Antonio Sciosa» e «Enrico Toti», que se propõem efectuar uma viagem de circumnavegação africana, chegaram ontem a este porto. Esta viagem tem despertado grande interesse em Italia.—(Havas)

Os que se esquecem de morrer

BELGRADO, 5.—Na aldeia de Klinova, perto de Kavadar, os esposos Stojana e Folka Dimitrievitch festejaram o centesimo aniversario do seu casamento. Cada um dos velhos tem 118 anos e apresentam excelente saude. O casal foi alvo de grandes homenagens da parte do povo e das autoridades.

Morreu ontem, em Podgoritza (Montenegro) uma mulher chamada Helena Popovitch, que completara pouco antes 127 anos.—(Americana).

As relações franco-italianas

PARIS, 5—Sob a presidencia do deputado Falcoz, da Esquerda Radical, abriu-se a Conferencia organizada pela Comissão Economica Franco-Italiana. Estavam presentes delegados de 35 Camaras de Comercio, de varias Camaras Sindicais, associações e grupos franceses, assim como varias organizações do comercio italiano.—(Havas)

A Inglaterra e a Irlanda

LONDRES, 5—A resposta do governo inglês ao governo do Estado Livre da Irlanda foi ontem examinada pela sub-comissão do gabinete na Camara dos Comuns, depois do que foi transmitida a Dublin. Os termos da nota do governo da Gran-Bretanha serão anunciados no Parlamento esta tarde.—(Havas)

A agitação em Cuba

HAVANA, 5.—Rebentaram bombas em varios pontos da cidade, nomeadamente na residencia dum capitão da Policia. Não se registou nenhuma vitima.—(Havas).

A viagem de Litvinoff

ROMA, 5.—Litvinoff partirá esta noite para Berlim.—(Havas).

Gremio dos Pupilos do Exercito

Na séde do Gremio dos Pupilos do Exercito, rua S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, esq., realiza-se no proximo dia 16, pelas 21 e 30, um baile no qual as senhoras terão entrada gratuita, e que promete ser revestido de grande brilhantismo.

Western Telegraph

Foi nomeado agente comercial da Western Union Telegraph, C.º o nosso amigo sr. Antonio de Oliveira Belo inspector da «Garantia».

Uma situação dificil

na marinha mercante inglesa

LONDRES, 5—Walter Runciman, ministro do Comercio, num discurso que pronunciou ontem á noite, referiu-se á situação da marinha mercante inglesa, dizendo que esperava em breve poder ter uma conferencia com todos os banqueiros da «City» acêrca do assunto. Declarou que estava bem ao facto da situação dos proprietarios dos navios de carga, os quais, sem receberem qualquer subsidio e sem se sentirem escudados por qualquer preferencia, encontravam os seus recursos escassamente adequados á crise do momento. «No entanto—disse—os todos aqueles que directa ou indirectamente têm interesses que os liga á marinha mercante, se unirem e chegarem a um acôrdo, o governo inglês fará tudo o que puder para melhorar a sua situação».—(Havas)

Henderson chegou a Paris

PARIS, 5.—Arthur Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento, que ha já muito tempo se encontrava em Genebra, chegou ontem á noite a Paris, onde será provavelmente recebido por Paul Boncour, ministro francês dos Negocios Estrangeiros.—(Havas).

Noticias da Guiné

BISSAU, 17 novembro.—O professor Francisco Castelo Junior foi transferido para Bolama a seu pedido. No cais de embarque, a despedir-se do digno funcionario, encontravam-se alguns membros da Camara de Bissau, de que fazia parte, e numerosos amigos.

—Vai brevemente ser inaugurado em Bolama um sumptuoso clube recreativo, cuja séde ficará instalada numa das principais ruas da cidade, em edificio proprio e em modernissimas condições de luxo e arte.

Da comissão de iniciativa deste grande melhoramento que contribuirá grandemente para o desenvolvimento intelectual e artistico da colonia, fazem parte entre outros os srs. capião Velez Caroço, director dos Negocios Indigenas, o sr. Vitor Hugo de Meneses, administrador do concelho de Bolama, e Marcelino Moreira, sub-director dos Serviços de Administração Civil.

—Faleceu em Bissau, vitimada por uma bilicsa, Maria da Assunção Aranha Pombeira, esposa do conceituado comerciante desta cidade Alberto Pais Pinheiro, pessoa muito estimada no meio colonial da Guiné. No cortejo funebre compareceram quasi todas as familias europeias de Bissau, manifestando assim a dolorosa impressão que a perda daquela senhora produziu em todos.

—Tem-se dado alguns casos de febre amarela proximo da fronteira francesa, o que corigou o governador e o chefe dos Serviços de Saude, dr. Brandão, a tomar sérias medidas de prevenção e de isolamento.

O governo espanhol

mandou fechar

o Centro Tradicionalista

MADRID, 5—A Policia apreendeu hoje, antes de ser posta á venda, a edição do jornal «El Socialista». Pela mesma autoridade foi encerrado o Centro Tradicionalista situado na rua Madraço, por terem sido encontrados com armas dois individuos seus filiados.

A greve dos criados agravou-se hoje, pois além dos cafés e «bars» apareceram fechados todos os restaurantes, cujos donos encontram grandes dificuldades não só para atender os seus clientes como tambem para lhes dar comida. Esta é feita pelos proprietarios dos restaurantes, tendo os comensais de se servir a si proprios.

A greve apresenta-se de dificil solução. Hoje foi preso o «comité» dirigente como responsavel pela explosão de bombas que foram lançadas na madrugada de domingo contra alguns cafés e «bars», sendo-lhe aplicado o castigo que o estado de prevenção determina.—(United Press).

Um tribunal especial

MADRID, 5—Em conformidade com as disposições da lei de ordem publica o estado de prvenção constituiu-se em Madrid um tribunal de emergencia que entrou em acção pela primeira vez processando o autor de um artigo publicado no jornal «C. N. T.» orgão sindicalista.—(United Press)

A presidencia do Parlamento

MADRID, 5—Os deputados agrarios e radicais mostram-se conformes com a sugestão de que seja nomeado presidente do novo Parlamento o ex-ministro da Monarquia Santiago Alba.—(United Press)

A constituição das Côrtes

MADRID, 5—Segundo os melhores calculos, as novas Côrtes ficarão assim constituidas: Direitas 207; Centro 167 e Esquerda e extrema esquerda 99.—(Havas)

Tres vezes condenada á morte

BERLIM, 5.—O tribunal de Essen condenou três vezes á morte Ana Conzilia, que matou os seus três filhos, um de doze, outro de sete e outro de três anos, atirando-os ao canal do Reno. A megera confessou o seu triplice crime.—(Americana).

PETROLE HAHN

CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA
Deposito: Rua d'Assunção, 88—LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO
R. D. João da Camara, 39—(Ao Rocio) Telef. 2 0560.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1|2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES—Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Stadium

O numero 95 da magnifica e popular revista desportiva, que amanhã sai, constitui mais um autentico triunfo para *STADIUM*.

Nele são tratados, com a costumada competencia e imparcialidade todos os assuntos palpitantes que de momento mais interessam aos desportistas, Box, Motociclismo, Ping-Pong, Basket, enfim, todas as secções habituais têm o seu lugar em *STADIUM*.

Entrevistas com Antonio Mota, secretario do F. C. do Porto, e com José dos Anjos Capote, o apreciado guarda-redes do Chelas.

Os acontecimentos desportivos de domingo como sejam a parada atletica, o futebol em Lisboa, Setubal e Porto, estão esplendidamente documentados, critica e graficamente.

Paginas graficas, da Provincia, e dezenas de gravuras, completam o numero 95 de *STADIUM*, da maneira mais brilhante.

16 paginas--1$00

REBUÇADOS BIOMENTHOL DO DR. KEPPLER
O MELHOR PREVENTIVO PARA AS CONSTIPAÇÕES
Qualidade superior!
Pacote 2$60
A' venda em todas as Farmacias e boas Drogarias

WIESE & KROHN, SUCRS.
Vila Nova de Gaia
Apresentam

Deposito no Sul:
Rua dos Douradores, 108-118—Telef.: 2 5107
(Engarrafado com 10, 20 e 30 anos)

Na «Garrett»
Todos os dias almoços e jantares concertos
SERVIÇO ESMERADO
Unico restaurant com aquecimento central

ULTIMAS NOTICIAS

SUM E' o limpa metais que vence

O NAUFRAGIO DA FIGUEIRA

O mar ainda não devolveu

os cadaveres dos naufragos

(Continuação da 5.ª pagina)

os leva, ora os traz, na sua eterna agitação.

A' hora a que telefonamos, os sinos dobram a finados. Na cidade, que parece ter uma vida sobrenatural e estatica, ouvem-se Avé-Marias, não sabemos se junto do mar, se nas naves das igrejas.

O sol doirado parece querer sorrir á dôr da terra. Todos os pescadores andam de luto. Em Buarcos, aonde fômos, casa sim casa não, ha uma camara ardente. São predios terreos, humildes, com muros caiados e imagens ingenuas pelas paredes. Tudo pobrezinho. Em muitos lares não ha leitos. Os mortos estão estendidos no chão, tendo aos pés uma tijela de agua benta com seu raminho de alecrim. Os que vão entrando aspergem o corpo com aquele orvalho santo.

Todos deixaram mulher e filhos. Vieram os parentes e os vizinhos, e tudo grita, num côro lancinante que cobre a voz do mar. Odio inutil, mas implacavel.

A viuva á cabeceira do morto chama-o e beija-o, como uma hiena esfaimada.

Entretanto, prosseguem as pesquisas para encontrar os cadaveres. Viram-se á ultima hora braços emergindo das aguas. O mar devolve a presa. Os mortos irão esta tarde a enterrar, num cortejo que será imponente, ensopado de luto e de lagrimas.

E no cemiterio branco da Figueira, algumas cruzes a mais, entre tantas que têm esta legenda simples debaixo dum nome: «Morto no mar», ficarão como o derradeiro vestigio do naufragio.

ARTUR PORTELA

A odisseia de três raparigas

que fugiram

do Reformatorio de Benfica

Nos ultimos dias de novembro fugiram do Reformatorio de Benfica três internadas cujas idades variam entre 16 e 17 anos.

Após a fuga dirigiram-se para a Baixa, onde foram pouco depois abordadas por um individuo que as convidou para um passeio em automovel á Bôca do Inferno. No carro tomou lugar mais um individuo amigo do primeiro.

Uma vez chegados a Cascais, os dois acompanhantes e o «chauffeur» procuraram um local ermo, onde abusaram das pobres raparigas, trazendo-as então para Lisboa.

Passaram depois as três raparigas por situações degradantes na companhia daqueles individuos, até que uma delas conseguiu ir ao Reformatorio, apresentar-se á directora e dar conta do paradeiro das suas companheiras, que voltaram então para aquele estabelecimento.

Hoje foram ao Torel, acompanhadas por uma professora, para indicar os sinais daqueles individuos, os quais estão a ser activamente procurados.

O governador de S. Tomé

seguiu hoje no "Quanza"

A bordo do «Quanza» partiu hoje para S. Tomé o sr. capitão Vaz Monteiro que vai assumir o governo daquela colonia.

A apresentar despedidas estiveram a bordo, pelo chefe do Estado, o sr. capitão Silva Costa; pelo sr. ministro das Colonias, o sr. dr. Manuel Figueira e os srs. generais Farinha Beirão, Domingos de Oliveira, Vicente de Freitas, Hamilcar Pinto, Luiz Domingues e Amilcar Mota, coronel D. Luiz da Cunha Meneses, tenente-coronel Luiz de Moura, representntes dos ministros da Guerra e do Interior, colonialistas de Angola e S. Tomé e muitas outras pessoas das classes civil e militar.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na "Chic,.

POLITICA BRASILEIRA

O dr. Getulio Vargas expõe

á Assembleia Nacional Constituinte

a obra administrativa da ditadura

RIO DE JANEIRO, novembro—O chefe do governo provisorio, sr. Getulio Vargas, leu perante a Assembleia Constituinte, reunida pela primeira vez a 15 de novembro, a sua mensagem, documento a que se ligava a maior importancia nos circulos politicos em face das revelações que o ditador prometera fazer.

A mensagem é um exame retrospectivo das actividades desenvolvidas pelo governo provisorio nos seus três anos de ditadura. Falando acêrca da reorganização politica nacional, o sr. Getulio Vargas declarou o seguinte:

«O problema da reorganização politica do país, prevista e iniciada logo após a instalação do governo provisorio, com o preparo da reforma eleitoral foi o pretexto mais utilizado para agitar o ambiente e para rotular a obra reaccionaria dos despeitados. Sobre os propositos de restabelecer a ordem constitucional não era licito alimentar duvidas, diante dos compromissos espontanea e solenemente assumidos pelo governo. Decretado o Codigo Eleitoral, seguiram-se todos os actos indispensaveis á execução rapida do alistamento, marcando-se até o dia para a eleição das Constituintes. Comprova a sinceridade das deliberações e providencias tomadas o facto de se ter realizado o pleito na data previamente estabelecida, passar de perturbada a tranquilidade do país, durante três longos meses. Ao assinalar esta circunstancia, não nos anima a intenção de recriminar factos que devem ser esquecidos. O governo tem o dever de utilizar medidas excepcionais, enquanto necessarias á manutenção da ordem e na defesa dos ideais que representa. Aplicando-as, não pode, porém, abrigar odios nem intuitos de vingança, sentimentos negativos e contrarios á sua finalidade construtora. A função do governo é, por natureza impessoal e isenta de paixões.

Cumpre exerce-la sobrepondo-se ás lutas e dissidios, quasi sempre estereis, para se ter presente os superiores interesses da Patria, que está a exigir a cooperação e os esforços sinceros dos seus filhos para que se ultime, num ambiente de tranquilidade e confiança, a grande obra de reconstrução nacional. Dentro de tão elevado espirito de tolerancia e leal entendimento, «todos os brasileiros encontrarão abertas as fronteiras do país e igualmente francas garantias para o livre exercicio das suas actividades pacificas».

O dr. Getulio Vargas fez a seguir, um resumo da situação economica do país, dizendo que as contas de quatrienio passado se encerraram com um «deficit» de 1.323.000 contos «agravado pelo indesculpavel deslise moral da afirmação, por parte do governo, de constantes saldos orçamentarios».

Conta os esforços desenvolvidos pela ditadura para equilibrar a situação e declara textualmente que «o ano de 1933, começado em uma atmosfera de paz e de reconstitucionalização do país, está a prometer uma era de consolidação financeira e de ressurgimento economico. O orçamento foi elaborado sob bases mais seguras e com redução ainda maior nas despesas e até na previsão das rendas».

Falando da situação actual, diz a mensagem: «A politica cambial, a Caixa de Estabilização Bancaria e a acção central do Banco do Brasil produziram efeitos salutares para a economia e as finanças do país. O credito alargou-se, os negocios movimentaram-se, as iniciativas retomaram aplicações, as industrias volveram á plenitude das suas actividades, a produção, sob todas as formas, multiplicou-se e o país usufrui, hoje, ambiente desafogado em comparação com outros povos.

A moeda brasileira mantem o seu valor de relação com as demais moedas, melhorando francamente o seu poder aquisitivo interno e permitindo, assim, o aumento da importação, da produção, do comercio em geral.

O credito publico, conforme evidenciaram as cotações nos grandes mercados, externos e internos, europeus e americanos, vem sendo fortalecido por uma maior procura e crescente valorização dos nossos titulos.

A situação financeira do Tesouro desafogou-se com os recursos provenientes das operações dos atrazados comerciais e do novo acôrdo sobre as dividas externas, permitindo liquidar todos os onus dos exercicios passados, sem novos gravames, antes deixando disponibilidades de quasi meio milhão de contos, restante dos depositos, á ordem do governo existentes no Banco do Brasil. Graças a esses recursos, criar-se-á o Banco Rural, complementar da Lei de Usura, atendendo-se á mais preterida e indeclinavel das necessidades da economia nacional.

Não podia encerrar este capitulo da actuação do governo provisorio, no que diz respeito á economia e finanças, sem aludir ao nosso comparecimento nas conferencias de Washington e Londres, cujos trabalhos já foram amplamente divulgados.

Quando o mundo atravessa crise sem procedentes que perturba profundamente a vida das nações mais ricas e organizadas, ao Brasil cumpria cooperar, na medida das suas possibilidades, para o estudo e solução dos graves problemas do momento economico mundial».—(United Press)

Sonegação de bens

A sr.ª D. Maria Antunes Vaz de Sampaio, residente na quinta de S. José, á travessa do Inglês, 2, apresentou queixa á Policia contra dois individuos, cujos nomes indicou, que, sendo testamenteiros da sr.ª D. Maria Alexandrina Vaz de Sampaio e Melo, falecida em 14 de janeiro de 1919, lhe não fizeram entrega de 15 acções de 20 libras do British Bank of South America, que aquela senhora lhe deixou.

A queixosa, que se apresentava pobremente vestida, esteve hoje no Torel a prestar declarações perante os agentes Costa Delgado e Mario Silva, que foram encarregados de proceder ás investigações relativas ao caso.

A Canção de Lisboa
no SÃO LUIZ
é o filme que os portugueses consagram todas as noites com as suas constantes gargalhadas!

NA UNIVERSIDADE

Começaram as provas

para professores

agregados de Medicina

Iniciaram-se hoje as provas para professores agregados de Medicina, sendo candidatos os srs. drs. Eduardo Coelho, Mario Moreira, Fernando Fonseca e Cascão de Anciães.

Os professores agregados poderão ser chamados a prestar serviço como auxiliares por indicação e escolha do Conselho daquele estabelecimento de ensino.

As provas hoje ralizadas consistiram na apreciação e discussão dos trabalhos cientificos, entre os quais as teses, dos dois primeiros candidatos.

Presidiu ao acto o vice-reitor em exercicio da Universidade de Lisboa, sr. dr. Carneiro Pacheco, servindo de secretario o sr. dr. Beleza de Andrade. Do Conselho da Faculdade estiveram os srs. drs. Sobral Cid, Moreira Junior, Egas Moniz, Augusto Monjardino, Francisco Gentil, Mark Atias, Celestino da Costa, Borges de Sousa, Reinaldo dos Santos, Adelino Padesca, Henrique de Vilhena, Parreira, Nicolau de Bettencourt, Pulido Valente e Lopo de Carvalho, argumentando estes dois ultimos professores.

Analisando a obra cientifica do candidato sr. dr. Eduardo Coelho, o professor Lopo de Carvalho afirmou que ela consta de oitenta e nove trabalhos, publicados em sete anos.

Segundo afirmou o dr. Lopo de Carvalho, alguns desses trabalhos estão traduzidos em francês, inglês e alemão.

Entre o professor e o candidato estabeleceu-se uma animada discussão que, em certa altura, tomou um aspecto pramente tecnico.

O professor Pulido Valente analisou, com grande vivacidade, a obra do candidato, declarando:

«Hoje é preciso representar tambem para os camarotes; não basta representar para as galerias».

Em seguida declarou que lhe interessava, sobretudo, avaliar se o candidato tinha qualidades para desempenhar as funções de professor da Faculdade de Medicina.

O dr. Mario Moreira, respondendo depois aos professores Lopo de Carvalho e Pulido Valente, defendeu os seus pontos de vista.

Amanhã prestam provas os candidatos srs. drs. Fernando Fonseca e Cascão de Anciães.

O frio em Lisboa

Chegou o frio, se bem que não estejamos ainda debaixo de uma vaga propriamente dita.

Ontem, ao fim da tarde, a temperatura baixou bastante e hoje de madrugada o frio recrudesceu de intensidade. Assim, ontem, até á meia noite, registaram-se em Lisboa as temperaturas maxima de 10°,6 minima de 6°,2.

Hoje, pelas 9 horas, o Observatorio Central Meteorologico registava em Lisboa a temperatura de 2°,5, que subiu até ás 12 e 37 para 4°,6, estando ás 15 e 37 em 7°,4, com tendencia para subir.

Foi o dia de hoje, portanto, o mais frio deste começo de inverno.

Já este ano tivemos temperaturas inferiores ás que hoje se registaram. Em 25 de janeiro verificaram-se 0°,2, por ocasião da vaga do frio que então passou sobre a Europa.

25° abaixo de zero!

BUCAREST, 5. — Sente-se em todo o país um frio intenso. Ha lugares onde o termometro marcou 25 graus abaixo de zero. — (Havas).

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic»